

## THE ACCOUNTING INFORMATION FOR THE DECISION MAKING IN THE PERCEPTION OF MICRO AND SMALL BUSINESS OWNERS, CUSTOMERS FROM AN ACCOUNTING OFFICE

### A INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA A TOMADA DE DECISÃO NA PERCEPÇÃO DE PROPRIETÁRIOS DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, CLIENTES DE UM ESCRITÓRIO CONTÁBIL

ARIANE DOS SANTOS SERPA - UNIVALI - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ -  
arihh\_serpa@hotmail.com

THAISE HOFFMANN SCHAPP0 - UNIVALI - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ -  
thaise.schappo@hotmail.com

ADRIANO DINOMAR BARP - UNIVALI - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - adrianobarp@gmail.com

#### RESUMO

O artigo aborda, sobre o uso do sistema de informação contábil, gerencial aplicado à administração das micro e empresas de pequeno porte para a tomada de decisão, tem por objetivo conhecer qual a importância dada às informações gerenciais pelos gestores de Microempresas MEs e Empresas de Pequeno Porte EPPs clientes de um escritório contábil, identificando o perfil dos gestores e das empresas pesquisadas, descrevendo as expectativas dos gestores sobre as informações gerenciais, entendendo o papel do contador no fornecimento de informações para tomadas de decisões, visto que, o mercado está cada vez mais exigente e competitivo, com isso, pode-se entender que os sistemas de informação são indispensáveis para a empresa. Esses sistemas coletam, armazenam e geram informações auxiliando as empresas nos seus processos decisivos. A pesquisa realizada foi de natureza descritiva e abordagem quantitativa dos dados. Foi aplicado um questionário para clientes de um escritório contábil. Foram obtidas informações válidas que permitiram avaliar o entendimento dos empresários quanto ao assunto em questão. Conclui-se, assim, que a informação gerada pela contabilidade possui grande relevância e oferece suporte ao processo decisório nas organizações.

Palavras-chave: Informações Contábeis, Tomada de Decisão, Informações Gerenciais, Escritório Contábil.

#### SUMMARY

The article deals with the use of the accounting information system, which is applied to the management of micro and small companies for decision making. The purpose of this article is to know the importance given to managerial information by Micro and Small Companies Porte EPPs clients of an accounting office, identifying the profile of the managers and companies surveyed, describing managers' expectations about management information, understanding the role of the accountant in providing information for decision making, since the market is increasingly more demanding and competitive, with this, it can be understood that information systems are indispensable for the company. These systems collect, store, and generate information assisting companies in their critical processes. The research was of descriptive nature and quantitative approach of the data. A questionnaire was applied to clients of an accounting office. Valid information was obtained that allowed to evaluate the understanding of the entrepreneurs regarding the subject in question. It is concluded, therefore, that the information generated by accounting has great relevance and supports the decision-making process in organizations.

**Keywords:** Accounting Information, Decision Making, Management information, Accounting Office.

## 1. INTRODUÇÃO

As Micros Empresas – MEs e Empresas de Pequeno Porte – EPPs, no cenário econômico brasileiro desempenham um papel importante, visto que geram muitas oportunidades de trabalho e renda segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE em 2009 essas empresas totalizavam 2.935.654 sendo 2.497.141 MEs e 438.513 EPPs. Em seu estudo Beuren, Barp e Filipin (2013, p. 80) acentuam que “Muitas organizações desse porte têm como suporte ao processo de gestão a empresa de serviços contábeis, responsável pela geração de informações pertinentes ao processo de tomadas de decisões”.

O desenvolvimento acelerado nos avanços tecnológicos e a globalização da informação tem caracterizado o ambiente empresarial como um novo cenário de competitividade. Tem-se, portanto que se faz necessário que o Sistema de Informação Contábil seja organizado da melhor forma possível visando o auxílio nas tomadas de decisões mais assertivas possíveis, por parte dos gestores, Mesmo que na sua essência o referido sistema seja o mesmo desde o advento das partidas dobradas, novas tecnologias vem surgindo ampliando e adicionando novas capacidades que não são utilizadas em sua totalidade pelos seus usuários (Riccio, 1989).

É notório que para as organizações sobreviverem a tais avanços que passam a ser considerados como grandes desafios que perpassam pela importância da qualidade da informação e a sua melhor utilização pelos gestores. A quantidade de dados e informações a que as organizações estão expostas diariamente, demandam um gerenciamento eficaz, sendo este aspecto parte integrante do processo decisório dos dirigentes e gestores dentro das organizações (Beuren, 2000).

A informação pode ser entendida também como o resultado do processamento, manipulação e organização de dados de tal forma que represente um acréscimo ao conhecimento de quem a recebe, é um dos recursos organizacionais mais importantes, sendo muitas dessas informações são baseadas em dados obtidos junto a contabilidade. As decisões empresarias são baseadas em dados contábeis (Meigs, Johnson e Meigs, 1977).

A Contabilidade então passa a ser entendida como um “banco de dados” reunindo informações acerca de toda a movimentação patrimonial da organização, não ficando restrita somente às informações do passado, mas também sobre acontecimentos futuros, representando um eficiente sistema de informação, passando do tecnicismo dos registros para instrumento de gestão e apoio ao processo decisório. (Vieira, Carneiro e Filipim, 2015).

Neste contexto e por ser a contabilidade de responsabilidade do profissional contábil, onde, esse profissional precisa ser visto como um gerador de informações essenciais a tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber o presente e prever eventos futuros podem ser compreendidas como fatores preponderantes para o sucesso empresarial. A contabilidade possibilita a empresa a coletar, processar e relatar informações para uma variedade de decisões operacionais e administrativas. (Beuren, 2000).

Tomando por base a premissa da necessidade informacional das empresas elaborou-se a seguinte questão problema que norteará a presente pesquisa: ***qual a importância dada às informações gerenciais pelos gestores de micro e pequenas empresas clientes de um escritório contábil?***

Neste contexto tem-se que a pesquisa objetiva conhecer qual a importância dada às informações gerenciais pelos gestores de micro e pequenas empresas clientes de um escritório contábil. Para auxiliar no alcance do objetivo geral foram constituídos os seguintes objetivos específicos:

- Diferenciar empresas MEs de EPPs;

- Identificar o perfil dos gestores e das empresas MEs e EPPs clientes de um escritório de contabilidade;
- Descrever as expectativas dos gestores sobre as informações gerenciais; e
- Entender o papel do contador no fornecimento de informações para tomadas de decisões;

Justifica-se empiricamente o presente estudo por se tratar de assunto de grande relevância tanto no meio acadêmico quanto empresarial, visto que é notório que a cada dia mais as empresas necessitam de informações assertivas, tempestivas e fidedignas do seu desempenho, fatores esses que fazem com que os gestores e tomadores de decisões possam executar suas tarefas minimizando o risco para o processo organizacional como um todo.

Como justificativa teórica, tem-se o estudo de Moreira, Ercarnação, Bispo e Colauto (2013) que pesquisaram a percepção dos gestores sobre a importância atribuída às informações contábeis e sua utilização nos negócios, os autores sugerem para novas pesquisas que sejam abrangidos os setores do comércio, da prestação de serviços e da indústria.

Além do exposto surge a pesquisa de Borges e Leal (2015) cujo objetivo residia em analisar qual a importância atribuída pelos gestores de MPEs às informações contábeis gerenciais e identificar a periodicidade de uso destas. Sugeriram para pesquisas futuras a replicação do estudo em outras localidades para possíveis comparações com os resultados encontrados, além de aplicação em empresas que não participem do Programa Empreender a fim de verificar se há diferenças significativas entre os resultados encontrados.

Por fim apresenta-se a pesquisa de Silva, Silva, Pereira e Silva (2017) cujo objetivo foi identificar a influência do SIC como instrumento de apoio à geração de informações fidedignas pela Controladoria tendo como sugestão para futuras pesquisas a reaplicação em outras empresas do mesmo segmento, buscando evidências de fatos correlacionados

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico é a parte da pesquisa responsável por embasar por intermédio de pesquisas já realizadas, além do conhecimento dos pesquisadores acerca dos tópicos a serem abordados, norteados por artigos, teses, dissertações, monografias e livros.

### **2.1 Micro Empresas e Empresas de Pequeno Porte**

A Lei Geral das Microempresas - MEs e Empresas de Pequeno Porte - EPPs foi instituída em 2006 para regulamentar o disposto na Constituição Brasileira, que prevê o tratamento diferenciado e favorecido à microempresa e à empresa de pequeno porte.

Foi concebida com ampla participação da sociedade civil, entidades empresarias, Poder Legislativo e Poder Executivo. Já perpassou por quatro rodadas de alterações, sempre com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e a competitividade das MEs e EPPs brasileiras, como estratégica de geração de emprego, distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e fortalecimento da economia.

Através da Lei Geral, foi instituído o regime tributário específico para os pequenos negócios, com redução da carga de impostos e simplificação dos processos de cálculo e recolhimento, conhecido como o Simples Nacional.

A ME é aquela sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados nos órgãos competentes, que aufera em cada ano calendário, a receita bruta igual ou superior a R\$360.000,00 EPP, é aquela em que a receita bruta anual for superior a R\$360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (Lei Complementar 155/2016).

Independente do porte e a velocidade com que o mercado se movimenta, as empresas necessitam cada vez mais de informações tempestivas e fidedignas, para tanto, se faz necessário a implantação de um bom sistema de informações baseado pela Tecnologia da Informação – TI, minimizando o risco de incorrer em erros.

## 2.2 Tecnologia da Informação e a Informação Gerencial

No contexto empresarial, a informação gerencial a tempos, é vista como um instrumento muito importante para as organizações, principalmente no que tange ao auxílio nas tomadas de decisões por parte dos gestores. A evolução da importância da informação nas organizações ocorreu da seguinte forma: na década de 50, considerava-se a informação um requisito burocrático necessário que colaborava para a redução dos custos do processamento de muitos papéis; nas décadas 60 e 70, via-se a informação como um suporte aos propósitos gerais da empresa que oferecia assistência no gerenciamento de diversas atividades; a partir das décadas de 70 e 80, passou-se a compreender a informação como um fator de controle e gerenciamento de toda a organização que ajudava e acelerava os processos de tomada de decisão, já na década de 90 até os dias atuais, passou-se a reconhecer a informação como um recurso estratégico e uma fonte de vantagem competitiva para garantir a sobrevivência da empresa (Laudon e Laudon, 2010).

Neste contexto, Marion (1993, p. 30), em seu entendimento de qual a melhor forma para a utilização das informações contábeis na gestão, afirma que: “A função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões”.

É notório que a constante evolução da complexidade aliada à imprevisibilidade do mercado, onde as informações se fazem cada vez mais necessárias, exigem das empresas novas habilidades e competências na gestão de TI. Segundo Duarte, Kipper, Paz e Mariani (2014, p. 104) “a TI proporciona às organizações, profissionais, usuários uma maior capacidade para ampliar, adquirir, manipular e comunicar informações”.

Tem-se, portanto, que a tecnologia da informação vai muito além do que simplesmente um mero sistema de auxílio para os gestores, se tornou uma ferramenta de alavancagem relevante para o novo cenário globalizado, tornando-se um diferencial competitivo no dia a dia das micro e pequenas empresas.

Até meados da década 80, a grande maioria das organizações tinham suas informações armazenadas em documentos impressos, eram poucas as que utilizavam computadores como apoio a suas atividades administrativas. Em meados da década de 90 os computadores passaram a ser mais utilizados nas empresas, dando suporte a determinados departamentos, nesta época também começaram a ser utilizados os disquetes guardando determinado fluxo de dados. No final da década de 90 as empresas começaram a ter um departamento de informática, responsável por tarefas como implantação de rede, manutenção de softwares e suporte técnico. As empresas também começaram a utilizar e-mail e passaram a ter seus sites. No início dos anos 2000 as organizações passaram a ter mais especialistas que possuíam conhecimentos sólidos na área de informática (Laudon e Laudon, 2010).

O uso eficaz da tecnologia é um elemento primordial de produtividade capaz de tornar a empresa mais competitiva, garantindo assim sua continuidade, através disto, as empresas vem se capacitando mais, confrontando os resultados de suas aplicações de TI com os resultados no negócio e os possíveis impactos na sua operação e estrutura. A Tecnologia da Informação é tida como necessária para empresas modernas transformando-se em um grande diferencial competitivo, para tanto sua utilização deve estar alinhada com a estratégia de negócio da empresa. Elas conseguem com isso melhorar a qualidade de vários aspectos de negócio (Duarte, *et al* 2014).

O uso bem planejado da TI resultará em suporte aos três principais papéis que os Sistemas de Informação Gerenciais exercem em uma organização, são eles: a busca pela vantagem competitiva; amparar a tomada de decisão gerencial e apoio às operações da empresa.

Os tipos de sistemas de informação mais usados no ambiente de negócios das empresas são os sistemas de comércio eletrônico, sistemas de processamento de transações, sistemas de planejamento de recursos empresariais, sistemas de gestão do relacionamento com o cliente, sistemas de apoio a decisões e sistemas de informações gerenciais (Stair e Reynolds, 2011)

Os sistemas de informação vêm sendo desenvolvidos conforme a necessidade de cada negócio, apontando as estratégicas e atividades críticas da empresa, para dar apoio à gestão, fornecendo um leque de informações que tem como desígnio facilitar, aperfeiçoar e agilizar os processos dentro das organizações. Portanto, os sistemas de informações permitem que as empresas armazenem, coletem, organizem, recuperem e gerem informações. É notável que o uso de sistemas de informação está sendo cada vez mais disseminado por todos os tipos e portes de empresas. Segundo Laudon e Laudon (2010, p. 26), “a razão mais forte pelas quais as empresas constroem os sistemas, então, é para resolver problemas organizacionais e para reagir a uma mudança no ambiente”.

No entendimento de Silva et al (2017, p.63) “Constata-se a importância do SIG em relação à facilidade no planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão, facilidade de acesso às informações financeiras e econômicas da empresa e segurança, confiabilidade e exatidão nos relatórios oferecidos e extraídos pelos SIGs”.

Em momentos onde as mudanças ocorrem em velocidade acelerada, o uso desses sistemas de gestão administrativa fazem com que as empresas eliminem um aglomerado de documentos: papéis, fichas, pastas, folhetos, facilitando a agilidade, integridade, segurança, e adquirindo informações concretas por meio da elaboração de uma estrutura de resultados, reduzindo os custos dos setores envolvidos, aperfeiçoando o gerenciamento administrativo, o marketing, planejamento e controle da produção, das análises de investimentos, e o ponto de equilíbrio.

Partindo do pressuposto que se os gestores estiverem utilizando dessas tecnologias, diversos estudos relatam o quanto esse uso é primordial e levam as empresas a avaliar o quanto necessário se faz e quais os impactos que ocorrem na mudança gerencial da organização. Neste contexto tem-se a contabilidade como uma das áreas responsáveis pela geração dessas informações.

### **2.30 papel do Contador na geração de Informações Gerenciais**

O contador é o responsável pela contabilidade que pode ser entendida como uma ciência nitidamente social quanto a suas finalidades, pois, em última análise, por meio de suas avaliações do progresso patrimonial das entidades, propicia melhor conhecimento das configurações financeiras e de rentabilidade, e, indiretamente, auxilia os acionistas, os tomadores de decisões, os investidores a aumentar a riqueza da entidade.

Num sistema contábil, os eventos econômicos são as fontes básicas da informação contábil; o contador atua como transmissor, observando esses eventos e codificando-os para transmitir a informação por meio dos relatórios contábeis. A informação contábil tornou-se um instrumento importante de que dispõe o administrador para rever suas atividades (Simon, 1970).

Entende-se, portanto, que o organismo-empresa, para ser funcional, prescinde de uma boa administração tendo como assessoria a contabilidade que é fonte de informações úteis aos processos de tomada de decisão e controle, destaca-se a imperativa utilização, dos gestores, das informações que o sistema de informação contábil produz. (Oliveira, Müller e Nakamura, 2000).

Um dos quesitos importantes na contabilidade gerencial é o planejamento, ação, controle e avaliação. O planejamento nada mais é do que a preparação, organização e estruturação de um determinado objetivo. É essencial para tomada de decisões e execução de tarefas. O controle é a verificação de tudo aquilo que foi planejado e colocado em prática, é a validação se está de acordo com as atividades e os projetos planejados. A avaliação permite avaliar tudo aquilo que foi planejado. Para Meigs, Johnson e Meigs (1977), as informações contábeis são úteis em todas as áreas de controle gerencial: planejamento, ação, controle e avaliação.

O administrador precisa, no desempenho de suas funções, obter informações que lhe permitam acompanhar o desenvolvimento das atividades derivadas de ações tomadas anteriormente e avaliar os resultados decorrentes dessas ações, traçando metas e políticas que possibilitem o alcance de seus objetivos, quando se estabelece a relação entre a contabilidade e a administração, pois é ela que pode oferecer ao administrador tais informações (Pitela, 2000).

O conceito que define a contabilidade gerencial é o seu objetivo claro, que é apurar informações úteis para tomada de decisão organizacional. Em conformidade com a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade – CFC n.º 785, de 28 de julho de 1995, em seu inciso 1.1.1: “as informações geradas pela contabilidade devem propiciar a seus usuários base segura a suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a Entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece”.

As informações fornecidas pelo contador devem ser úteis para prever, comparar, avaliar a capacidade de uma empresa na geração de resultados positivos, bem como, avaliar a habilidade do administrador em tirar proveito dos recursos da empresa com eficiência e eficácia no atendimento dos planos orçamentários, e assim chegando ao seu objetivo principal, o tão esperado lucro.

## 2.4 Pesquisas similares ou correlatas

Objetivando o aprofundamento ainda maior da pesquisa e procurando entender como o assunto vem sendo tratados pelos demais pesquisadores, buscaram-se estudos comparativos ao aqui realizado. O resultado de tal pesquisa está apresentado no quadro 1.

**Quadro 1:** Pesquisas Similares ou Correlatas

<b>Autor (ano)</b>	<b>Objetivo da pesquisa</b>	<b>Resultado</b>	<b>Instrumento de Pesquisa ou Observações</b>
<b>Stroher e Freitas; (2008)</b>	A identificação das características das informações contábeis e sua utilização para a tomada de decisão em pequenas empresas, a partir das opiniões de contadores e proprietários de pequenas empresas	Verificou-se, que as relações profissionais entre contadores de empresas de serviços contábeis e os proprietários de pequenas empresas estão muito distanciadas, no que se refere ao fornecimento mútuo de informações necessárias para a adequada gestão das pequenas empresas	Foram realizadas entrevistas face a face, gravadas e transcritas na íntegra pela própria pesquisadora, que utilizou para esse fim o software Sphinx®, também utilizado para a análise dos dados.
<b>Bavaresco e Gasparetto (2009)</b>	Investigou como as informações contábeis são utilizadas pelos gestores de micro e pequenas empresas na tomada de decisão.	Grande maioria das empresas, não realizou na fase de constituição um estudo do ambiente econômico e financeiro em que iriam atuar. Esta	Aplicado um questionário, enviados aos sócios proprietários das empresas catarinenses finalistas

Autor (ano)	Objetivo da pesquisa	Resultado	Instrumento de Pesquisa ou Observações
		informação mostra a falta de planejamento inicial também presentes nas empresas analisadas.	do Prêmio Talentos Empreendedores.
<b>Moreira et al (2013)</b>	Avaliar a percepção dos gestores sobre a importância atribuída às informações contábeis e sua utilização nos negócios	Concluiu-se que a Contabilidade é vista como mera executora das obrigações fiscais e trabalhistas, assim os gestores não percebem a importância da informação contábil. Constatou-se ainda que os gestores, com maior nível de formação, compreendem a relevância da Contabilidade, mas não manteriam o contador caso houvesse uma simplificação no recolhimento dos tributos.	Questionário para se coletarem os dados, sendo composto por questões tanto abertas quanto fechadas, entregues pessoalmente em cada empresa.
<b>Lima e Sousa (2013)</b>	Demonstrar a percepção dos micro e pequenos empresários da feira da Oito de Maio, quanto à importância e utilização das ferramentas contábeis gerenciais para a continuidade e otimização do negócio.	A percepção dos gestores das micro e pequenas empresas da feira da Oito de Maio em Icoaraci, quanto à utilização e importância das ferramentas contábeis gerenciais na maior parte destas empresas, e que os seus proprietários e gerentes atribuem a estas ferramentas um grau de importância altíssimo.	Pesquisa bibliográfica em diversos livros, monografias, dissertações de mestrado e artigos das áreas de administração e contabilidade. Contou-se também com a realização de uma pesquisa de campo no Distrito de Icoaraci-Belém (Pa), na feira da Oito de Maio a fim de ratificar a teoria abordada neste trabalho.
<b>Ribeiro, Freire e Barella (2013)</b>	Apresentar a importância da contabilidade para as MPE's mostrando a relevância da aplicação de informações contábeis no processo de gestão empresarial, principalmente no processo de tomada de decisão pelos micro e pequenos empresários.	Observou-se, com base nas afirmações dos empresários, que estes não tem utilizado as informações contábeis para avaliar o desempenho econômico obtido na empresa ao longo do tempo e nem para auxiliar na projeção de resultados futuros.	Abordagem por meio de uma pesquisa de campo pelo método indutivo. Esse método caracteriza-se pelo processo pelo qual o pesquisador, por meio de um levantamento particular da observação dos fenômenos, chega a determinadas conclusões gerais para chegar a generalização.
<b>Borges e Leal (2015)</b>	Analisar qual a importância atribuída pelos gestores de MPEs às informações contábeis gerenciais e	Verificou-se que os gestores avaliam as informações contábeis gerenciais como "muito importante", porém, na	Na abordagem qualitativa, realizou-se entrevistas com os gestores, já na abordagem quantitativa,

Autor (ano)	Objetivo da pesquisa	Resultado	Instrumento de Pesquisa ou Observações
	identificar a periodicidade de uso destas.	maioria das vezes, não as implementaram por falta de conhecimento.	houve aplicação dos questionários, os dados foram tratados estatisticamente, com o intuito de relatar qual a importância atribuída pelos pequenos gestores às informações gerenciais.
<b>Abreu et al; (2015)</b>	Analisar os fatores que influenciam a integração de sistemas no departamento contábil das empresas prestadoras de serviços contábeis na cidade de Itajaí.	Os resultados demonstraram que o subsídio para uma melhor e mais ágil prestação de serviços contábeis foi o fator positivo de maior relevância; enquanto o fator negativo em destaque foi a resistência por parte dos clientes.	Sua natureza teve caráter quantitativo, com uma pesquisa de campo, utilizando a entrevista estruturada por meio de um questionário.
<b>Silva et al (2017)</b>	Identificar a influência do SIC como instrumento de apoio à geração de informações fidedignas pela Controladoria.	Concluiu-se que o SIC possui aspectos que o diferenciam dos demais sistemas de informação, por gerar informações em formatos compatíveis com as diretrizes contábeis, o que contribui para o aspecto da qualidade operacional da empresa, facilitando a tomada de decisão e o levantamento de informações pela Controladoria com maior agilidade, veracidade e segurança.	Trata-se de um estudo qualitativo cuja metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica e documental, por meio também de um estudo de caso em uma empresa de construção civil, buscando captar a percepção dos colaboradores acerca da utilização do SIC como ferramenta de suporte e seu papel no processamento da informação contábil na organização.

Fonte: Dados Primários da Pesquisa

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta etapa consiste em apresentar os procedimentos metodológicos demonstrando o caminho percorrido na pesquisa. No que tange aos objetivos é classificada como descritiva, como método de coleta de dados empregou-se o levantamento ou *survey*, e quanto à abordagem classifica-se como quantitativa.

A pesquisa descritiva consiste em observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos.

Onde de acordo com Fernandes e Gomes (2003, p. 8), pesquisa descritiva trata-se "de uma modalidade de pesquisa cujo objetivo principal é descrever, analisar ou verificar as relações entre fatos e fenômenos (variáveis), ou seja, tomar conhecimento do que, com quem, como e qual a intensidade do fenômeno em estudo." Na qual a respectiva pesquisa também pode ser utilizada para avaliação de programas; sendo que tais estudos podem ou

não trabalhar com a formulação de hipóteses e muitas vezes podem servir de base para estudos de relações causais.

Assim, Vieira (2017, p.65) afirma que: “a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou de determinado fenômeno, mas não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Normalmente ela se baseia em amostras grandes e representativas. O formato básico de trabalho é o levantamento (survey).”

Utilizou-se do método de levantamento ou *survey* para delinear a pesquisa. Este método visa descrever a distribuição das características ou de fenômenos que ocorrem naturalmente em grupos da população. Tripodi, Felli e Meyr (1981, p. 39) mencionam que “pesquisas que procuram descrever com exatidão algumas características de populações designadas são tipicamente representadas por estudo de *survey*”. Tem como base a solicitação de informações de uma determinada amostra, sobre ela apurar as informações desejadas, em seguida mediante análise quantitativa obter as conclusões necessárias sobre os dados coletados.

As pesquisas de levantamento geralmente se enquadram em estudos descritivos, pelo fato de não ter tanta exigência quanto aos resultados desejados. A forma mais utilizada nas pesquisas de levantamento, a coleta de seus dados é através de respostas verbais a questões predeterminadas feitas à maioria ou a todos os sujeitos de pesquisa. O que determina a utilização de um ou outro tipo de levantamento são os resultados desejados, a viabilidade ou não de se realizar a pesquisa em função dos recursos financeiros limitados, dificuldade em coletar os dados, entre outros fatores.

Contempla-se no estudo, aspectos quantitativos, que inclui um conjunto de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Esse procedimento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos.

Richardson (1999, p. 70) aponta que a abordagem quantitativa “caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc”.

Torna-se bastante importante a utilização desta abordagem, pois por meio de uma amostra é possível abranger o comportamento de uma população. No que tange a pesquisa quantitativa, ela torna-se saliente à medida que se empregam instrumentos estatísticos desde a coleta, até a análise e o tratamento dos dados.

A coleta dos dados se deu por intermédio da utilização de um questionário, que na percepção de Beuren, Longarai, Raupp, Souza, Colauto e Porton (2008) é uma ferramenta utilizada para coletar dados formada por uma série ordenada de questões, devendo essas serem respondidas por escrito pelo entrevistado sem a influência do pesquisador. O questionário foi elaborado pelos autores e validado por professores da Instituição de Ensino Superior – IES que os mesmos pertencem.

A amostra analisada compreende as respostas de 67 gestores de empresas classificadas como MEs e EPPs clientes de um escritório de contabilidade, situado na região da grande Florianópolis – SC. A população total é composta por 115 clientes ativos e que se enquadram no perfil a ser pesquisado. Os entrevistados que se propuseram a participar não tiveram suas identidades reveladas, informaram apenas sua idade, gênero e grau de instrução.

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

Dos 115 questionários encaminhados, obteve-se a resposta válida de 67, perfazendo um percentual de 58,26% o que pode ser considerada consistente, se comparado com a pesquisa de Lima e Sousa (2013, p. 129), de um total de “146 empresas, foram escolhidas aleatoriamente 40 empresas para aplicação da pesquisa, onde somente 25 questionários foram respondidos e entregues, perfazendo um percentual de 65%”, visto que das respostas obtidas não foram excluídas nenhuma e mesmo assim o percentual se aproximou.

A análise foi dividida em três blocos para melhor compreensão e análise dos dados, sendo que o primeiro foi identificar o perfil dos respondentes, como a idade, o cargo ocupado na empresa e o seu nível de escolaridade. O segundo bloco identificou o perfil da empresa, sendo informado se é ME ou EPP, o tempo de funcionamento, e o terceiro formado por perguntas cujo objetivo é entender o conhecimento dos gestores sobre as informações, verificando quais as perspectivas, o grau de conhecimento, o contato entre cliente e escritório contábil, e os métodos mais utilizados como auxílio, para a tomada de decisão.

Desta forma, a Tabela 1 apresenta os gêneros, a tabela 2 o cargo ocupado, a Tabela 3 a idade, e a Tabela 4 o seu nível de escolaridade. Na Tabela 1, apresenta-se a estatística descritiva relativa ao gênero dos respondentes da amostra.

**Tabela 1:** Gênero

<b>Gênero:</b>	<b>Frequência</b>	<b>% de participação</b>
Feminino	27	40,3%
Masculino	40	59,7%
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

No que diz respeito ao gênero, observa-se que a maioria dos respondentes é do gênero masculino com 59,7%, e que a participação feminina é de 40,3%, conforme se visualiza na tabela 1.

Ao ser comparado com os resultados obtidos na pesquisa de Borges e Leal (2015, p.133) cujos resultados apresentam uma frequência de 21,3% para o gênero feminino, e masculino 78,7%, ou seja, que diferem sensivelmente dos resultados obtidos no presente estudo que praticamente se equiparam. Neste viés, na pesquisa de Ribeiro, Freire e Barella (2013, p. 42), cujo resultado aponta para um número de pessoas do gênero feminino 57,9%, muito em virtude de que o crescimento das mulheres empresárias é evidente no Brasil e, para o professor de empreendedorismo do IBMESC SÃO PAULO, Dirk Thomaz Schwenkow (2008), o aumento da participação das mulheres à frente dos negócios já era de se esperar, até porque elas já se destacavam no mundo acadêmico e no mercado de trabalho”.

Na Tabela 2 está apresentado o cargo ocupado pelos respondentes.

**Tabela 2:** Cargo ocupado na empresa

<b>Cargo Atual:</b>	<b>Frequência</b>	<b>% de participação</b>
Sócio/administrador	18	26,9%
Administrador	20	29,9%
Gerente	14	20,9%
Nenhum dos anteriores	15	22,4%
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Analisando a Tabela 2, onde foi considerado o cargo ocupado pelos participantes da pesquisa, (26,9%) dos respondentes atua como Sócio/administrador seguido por 50,8%

classificados como gerentes e administradores, além de 22,4% que não descreveu o cargo que ocupa na empresa.

Comparativamente aos respondentes do questionário utilizado por Moreira *et al* (2013, p. 126-127), onde “66,4% fazem parte do quadro acionário (proprietário ou sócio). Os demais 30,8% classificaram-se como gerentes e administradores, além de um pequeno número 2,7% que não descreveu o cargo que ocupa na empresa”. Percebe-se que há uma grande diversidade na relação Sócio/administrador, como também nos demais cargos.

A Tabela 3 aponta qual é a faixa etária dos respondentes.

**Tabela 03:** Faixa Etária

<b>Faixa etária:</b>	<b>Frequência</b>	<b>% de participação</b>
Até 20 anos	6	9%
21 a 25 anos	15	22,4%
26 a 30 anos	18	26,9%
31 a 35 anos	7	10,4%
36 a 40 anos	7	10,4%
41 a 45 anos	4	6%
46 a 50 anos	7	10,4%
51 a 55 anos	1	1,5%
56 a 60 anos	2	3%
Acima de 60 anos	0	0%
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Percebe-se ao analisar a Tabela 3 que, quase a metade dos respondentes (49,30%) está entre a idade de 21 a 30 anos. Estes dados mostram que cada vez mais jovens tendem a se aprimorar para conseguir as demandas essenciais da profissão. Já as demais não ultrapassam de 7 respondentes para cada faixa etária, representando uma grande diversidade de idade na gestão das empresas.

Neste viés e tomando por comparativo a caracterização dos respondentes da pesquisa de Borges e Leal (2015, p. 133) constatou-se que a maior parte da amostra está na faixa de idade de 31 a 50 anos (16% e 22,7%).

Por outro lado, em sua amostra, Ribeiro, Freire e Barella (2013, p. 42) apresentam um percentual de 36,8% de faixa etária acima de 45 anos, comparando com a tabela acima, entende-se que existe um grande predomínio de público com idade precoce, fator esse que não dá garantia de que possa a vir influenciar no sucesso ou insucesso da empresa.

A Tabela 4 apresenta o nível de escolaridade dos respondentes.

**Tabela 04:** Nível de Escolaridade

<b>Nível de Escolaridade:</b>	<b>Frequência</b>	<b>% de participação</b>
1° Grau Incompleto	0	0
1° Grau Completo	2	3%
2° Grau Incompleto	2	3%
2° Grau Completo	7	10,4%
Nível Superior Incompleto	20	29,9%
Nível Superior Completo	23	34,3%
Especialização Incompleta	4	6%
Especialização Completa	5	7,5%
Mestrado Incompleto	1	1,5%
Mestrado Completo	3	4,5%
Doutorado Incompleto	0	0%
Doutorado Completo	0	0%
Outro	0	0%
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 4 demonstra que 23 dos gestores perfazendo 34,3% possui nível superior completo, e que 20 deles, representando 29,9% da amostra se encontram cursando o nível superior. A maior parcela dos respondentes apresenta um bom nível de escolaridade, mas a pesquisa ainda constatou que um pequeno número de indivíduos possuem formação de Mestrado e Doutorado.

No que tange ao nível de escolaridade tem-se que em outros estudos, os pesquisadores encontraram os seguintes resultados, na amostra de Borges e Leal (2015, p. 133), averiguou-se que o maior percentual referente à qualificação é o Ensino Médio Completo.

De acordo com os resultados da pesquisa de Frey e Frey (2003, p. 47), onde, “dos entrevistados 13,6% possuem formação superior incompleta e 31,8% superior completa”, números próximos dos resultados da presente pesquisa. Esses dados se tornam importantes, visto que as empresas pesquisadas são pequenas empresas, onde 45,4% dos seus gestores com formação acima de 2º grau é um dado bastante significativo na percepção dos autores, diferentemente dos nossos achados que apresentam 10,4%.

No estudo de Ribeiro, Freire e Barella (2013, p. 42), onde o resultado apresentado, referente à qualificação é o Ensino Médio Completo, perfazendo um percentual de 57,9%.

Comparando os achados dos demais pesquisadores com os resultados obtidos, tem-se que os mesmos se apresentam diferentes, no entanto, de modo geral percebe-se que os gestores cada vez mais estão buscando qualificação.

#### 4.1 Caracterização das Empresas da Amostra

Para classificar as empresas pelo porte, foi utilizado com base no valor do faturamento anual. De acordo com esse critério, as microempresas comerciais são aquelas que possuem até 360.000,00, e as pequenas empresas são aquelas que apresentam de 360.000,00 a 4.800.000, 00. Entre as empresas da amostra, 90,7% são microempresas, e 9,3% são classificadas como de pequeno porte conforme a Tabela 5.

Os gestores foram solicitados a classificar suas empresas de acordo com o porte, sendo apresentadas as seguintes alternativas: microempresa e empresa de pequeno porte.

**Tabela 05:**Porte da empresa

<b>Porte da empresa:</b>	<b>Frequência</b>	<b>% de participação</b>
Micro empresa (Faturamento anual até 360.000,00)	61	90,7%
Empresa de Pequeno Porte (Faturamento anual entre 360.000,00 a 4.800.000,00)	6	9,3%
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa

Os dados da pesquisa apontam para um resultado de 61 empresas classificadas como MEs, perfazendo um total de 90,7%e, por outro lado, apenas 6 como EPPs totalizando 9,3% da amostra que apresentam um resultado bem diferente dos achados de Abreu, Santos, Bortolini, Ramos, Machado e Delfino (2016, p. 129), em sua pesquisa entre as empresas da amostra, “52,6% são microempresas, e 42,1% são classificadas como de pequeno porte”.

Os dados da Tabela 6 apontam o tempo de funcionamento das empresas da amostra.

**Tabela 06:** Tempo de funcionamento da empresa

Tempo de funcionamento da empresa:	Frequência	% de participação
Menos de 1 ano	2	3%
De 1 a 3 anos	18	26,9%
De 4 a 6 anos	19	28,4%
De 7 a 9 anos	11	16,4%
10 anos ou mais	17	25,4%
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

É notório que está bem equilibrado o tempo de funcionamento das empresas, há apenas 2 empresas com menos de 1 ano de atividade. Desta forma, é possível verificar que são empresas relativamente estáveis quanto ao tempo de existência. Diferente dos achados de Lima e Sousa, (2013, p.130) das “25 empresas pesquisadas, sobre o tempo de atuação dos micro e pequenos empreendimentos. 56% têm mais de 5 anos de atuação no mercado, 20% têm entre 1 e 3 anos, seguido por 12% que atuam entre 3 a 5 anos, e até 1 ano no mercado”.

Segundo Queiroz (2005, p. 70), que nos resultados apresenta que as empresas que atuam com mais de “10 anos no mercado se encontram acima da média nacional, sendo essa longevidade atribuída à dedicação que seus proprietários demonstram ao tentar promover o desenvolvimento de seus negócios, na busca pelo sustento e paralelamente contribuir para o progresso econômico de sua região”.

Em outro momento, os respondentes foram questionados sobre qual o recurso utilizado para auxiliar na tomada de decisão, como se apresenta na Tabela 07.

**Tabela 07:** Qual o recurso utilizado para auxiliar na tomada de decisões:

Qual o recurso utilizado para auxiliar na tomada de decisões:	Quantidade	% de participação
Pesquisa de mercado	8	11,9%
Consulta na internet	3	4,5%
Planilhas estatísticas	5	7,5%
Relatórios manuais	11	16,4%
Banco de dados	9	13,4%
Relatórios contábeis	20	29,9%
Baseados na experiência	11	16,4%
Baseados na intuição	0	0
Outros	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Neste tópico, foram avaliados os recursos que os micros e pequenos empresários utilizam com maior frequência para subsidiar o processo decisório. Na percepção de 29,9% dos respondentes, o mesmo utiliza-se de relatórios contábeis para auxiliar na tomada de decisão, o que é um resultado favorável, pois de fato, os escritórios estão atendendo a necessidade do cliente, corroborando com a amostra de Moreira *et al* (2013, p. 129) que apresentou um percentual de (22,6%) para este tópico.

Cabe ressaltar que nenhum dos respondentes tomam suas decisões gerenciais com base na intuição, diferentemente do encontrado na pesquisa dos autores Moreira *et al* (2013, p. 129) apresentando “frequência de 11,6%, o que nem sempre favorece uma base confiável para que o gestor possa definir padrões corretos de decisão”.

Na sequência tem-se que, 16,4% dos respondentes, confiam na própria experiência e nos relatórios manuais como fonte de decisão, números que se correlacionados com a pesquisa de Moreira *et al* (2013, p. 129), se distanciam visto que nos achados da pesquisa dos referidos autores a decisão de confiar na própria experiência apresentou um percentual de 64,4%, por outro lado, quando o assunto são os relatórios manuais as respostas

convergem, visto que em sua pesquisa encontraram um percentual de 14,4% por relatórios preparados manualmente e os resultados se apresentam muito próximos com 16,4%, da nossa pesquisa.

Por outro lado, apenas 4,5% utilizam a internet para consultas. Existem ainda 11,9% de respondentes que afirmaram utilizar pesquisa de mercado, buscando em seus concorrentes um suporte à decisão, índice bem inferior ao informado por Moreira *et al* (2013, p. 129), onde, 32,4% da sua amostra apontam para este tópico.

**Tabela 08:** Quem você contrataria para produzir informações que auxiliassem no controle das operações e avaliação do desempenho da empresa?

<b>Quem você contrataria para produzir informações que auxiliassem no controle das operações e avaliação do desempenho da empresa?</b>	<b>Frequência</b>	<b>%de participação</b>
Contador	40	59,1%
Economista	2	3%
Advogado	7	10,6%
Administrador	17	25,8%
Outros	1	1,5%
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa

A Tabela 8 apresenta que a maioria dos profissionais entrevistados, qual sejam, 59,1% entendem que o Contador seja o profissional mais indicado para realizar o controle e avaliação da empresa, sendo este um indicativo de que o Contador é reconhecido pela maioria dos gestores como um profissional que produz informações úteis para a empresa. Somente 3% reconhecem que o economista seria importante. E 25,8% reconheceram a importância do Administrador para a avaliação do desempenho de suas empresas.

As informações obtidas vão de encontro aos resultados da pesquisa de Moreira *et al* (2013, p. 129) onde, “49,2% apontaram o Administrador como o profissional mais indicado, e 29,2% acreditam que o Contador seja ideal para controlar e avaliar a empresa”.

Na sequência, a Tabela 09 apresenta a importância das informações recebidas da Contabilidade para a decisão econômico-financeira da empresa.

**Tabela 09:** As informações recebidas da Contabilidade são importantes para o suporte à tomada de decisão que envolva questões econômico-financeiras:

<b>As informações recebidas da Contabilidade são importantes para o suporte à tomada de decisão que envolva questões econômico-financeiras:</b>	<b>Quantidade</b>	<b>% de participação</b>
Discordo totalmente	1	1,5%
Discordo parcialmente	9	13,9%
Indiferente	4	4,6%
Concordo parcialmente	37	55,4%
Concordo Totalmente	16	24,6%
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa

Na percepção de 55,4% dos respondentes, os mesmos acreditam que as informações recebidas são importantes para as decisões econômico-financeiras, concordando parcialmente. Apenas 1,5% discordam totalmente dessa divulgação, ou seja apenas 1 deles.

Moreira *et al* (2013, p. 131), em uma amostra de 146 respondentes, apontaram que 60,3% considera a informação contábil como suporte para tomada de decisão que envolve questões econômico-financeiras importantes para a empresa. Argumentam que “tais informações são necessárias para auxiliar nos negócios, permitindo analisar o passado, fazer previsões, traçar estratégias futuras, favorecer mais confiança, e ter uma empresa

mais estruturada, além de auxiliar o empresário a nortear um caminho favorável, contribuindo para decisões mais concretas e em tempo hábil, além de balancear os custos e o lucro, garantindo mais segurança”.

A Tabela 10 aponta qual a melhor forma de divulgação da informação.

**Tabela 10:** A forma que a informação contábil deveria ser divulgada?

Qual seria a forma que a informação contábil deveria ser divulgada?	Frequência	% de participação
Informações verbais sobre a situação da empresa	18	26,6%
Relatórios Fiscais	26	39,1%
Relatórios Tributários	23	34,4%
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados demonstram que 26 dos respondentes optam pelos relatórios fiscais como a melhor forma para que seja divulgada a informação, e 23 já apontam para os relatórios tributários, os demais ficariam nas informações verbais sobre a situação da empresa.

Quanto a frequência dos respondentes na pesquisa de Ribeiro, Freire e Barella (2013, p. 43) “constataram que 84,21%, asseveraram que utilizam os relatórios somente para fins fiscais e apenas, 15,79%, dos entrevistados disseram que utilizam os referidos relatórios para fim gerencial e fiscal”.

Tomando-se por base os dados da tabela 10, percebe-se que os gestores priorizam a regularização perante o fisco ao invés de priorizar as questões gerenciais, neste sentido contabilidade é o tanto quanto importante para a tomada de decisão e tem grande responsabilidade nas informações geradas para assim então obter maior lucratividade.

Na Tabela 11 a pesquisa apresenta qual a área em que a informação contábil é mais útil na percepção dos entrevistados.

**Tabela 11:** Área em que a informação contábil é mais útil na percepção dos entrevistados

Qual a área em que a informação contábil tem mais utilidade?	Frequência	% de participação
Fiscal	24	35,4%
Trabalhista	15	23,1%
Controle Gerencial e tomada de decisões	26	38,5%
Todas	1	1,5%
Fiscal e Trabalhista	1	1,5%
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

No que tange à área da informação contábil como instrumento útil ao processo de gestão de suas empresas, (38,5%) dos respondentes atribuem importância às informações contábeis para o controle gerencial e para tomada de decisões, em sequência optaram pela área fiscal (35,4%) um nível próximo ao primeiro, e pela área trabalhista (23,1%).

Bavaresco e Gasparetto (2009, p. 12), apresentaram em seus resultados, que “7 empresas, perfazendo (38,9%) dos respondentes atribuem importância às informações provenientes da área fiscal. O mesmo número utiliza-se as vezes, também para tomada de decisão, porém percebe-se que a atuação do contador, nessas PMEs, está bastante focada nos aspectos fiscais da contabilidade”.

Na Tabela buscou-se investigar quais os relatórios que estão sendo fornecidos pela Contabilidade às micro e pequenas empresas para o auxílio na sua tomada de decisão.

**Tabela 12:** Quais relatórios contendo informações gerenciais a respeito do seu negócio são recebidos da Contabilidade?

Quais relatórios contendo informações gerenciais a respeito do seu negócio são recebidos da Contabilidade?	Frequência	% de participação
Fluxo de Caixa, Balanço Patrimonial, Balancetes, Demonstração do Resultado do Exercício	8	12,3%
Relatórios fiscais e trabalhistas	28	41,5%
Relatórios de entrada e saídas de mercadorias, vendas, contas a pagar	5	7,7%
Informações recebidas pessoalmente pelo contador	18	26,2%
Nenhuma	7	10,8%
DVA	1	1,5%
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Os resultados apontam que apenas 7,7% afirmaram receber relatórios de entrada e saídas de mercadorias, vendas, contas à pagar, ou seja, grande parte (41,5%) recebe relatórios fiscais e trabalhistas, e apenas 12,3% recebem balanço, fluxo de caixa, DRE, já 10,8% não recebe nenhuma informação, em relação ao contato pessoal entre o Contador e o Cliente, 26,2% asseveram que sim ele existe.

Na amostra de Frey e Frey (2003, p. 48) “84,1% dos empresários pesquisados afirmam não receberem relatórios gerenciais”, fato esse que vai de encontro aos nossos achados com um percentual significativo de diferença.

A Tabela 13 apresenta qual a finalidade com o uso dos relatórios.

**Tabela 13:** Qual a finalidade que a empresa utiliza os relatórios contábeis?

Qual a finalidade que a empresa utiliza os relatórios contábeis?	Frequência	% de participação
Licitações	2	3,2%
Bancos	10	14,3%
Cadastrros em geral	17	25,4%
Fornecedores	3	4,8%
Análise e tomada de decisões	33	49,2%
Tomadas de decisões	1	1,6%
Nenhuma, pois não chega nada	1	1,6%
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Os resultados apontam que 49,2% dos respondentes, utilizam os relatórios contábeis para melhor aprimoramento em analisar e tomar decisões, pouquíssimos para licitações, e um grau muito baixo apenas para tomar decisões já outros não recebem nenhum relatório da contabilidade.

Em contrapartida, no estudo de Bavaresco e Gasparetto, (2009, p. 13), em seus resultados encontraram que “18 respondentes, 44,4% afirmaram que raramente utilizam os relatórios contábeis, embora a contabilidade possa contribuir com importantes informações para a gestão, 22,2% das empresas afirmaram não utilizar as informações contábeis na gestão, enquanto 33,3% utilizam com frequência”.

Os resultados obtidos nas duas pesquisas comparadas levam a conclusão de que os empresários quando recebem as informações da contabilidade, as utilizam de forma variada, cabe no entanto ressaltar o entendimento dos mesmos no que tange ao auxílio para tomadas de decisões.

A Tabela 14 apresenta qual o reflexo da informação com a realidade da empresa.

**Tabela 14:** As informações Contábeis refletem a realidade da empresa?

As informações Contábeis refletem a realidade da empresa?	Frequência	% de participação
Discordo totalmente	0	0%
Discordo parcialmente	7	10,6%
Indiferente	4	6,1%
Concordo parcialmente	34	50%
Concordo totalmente	22	33,3%
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa

Dentre todas as possibilidades de respostas, a maioria acredita que as informações atribuídas refletem a realidade da empresa, vimos que do total de respondentes, 50% deles concordam parcialmente, 0% discordam totalmente, 6,1% acha indiferente qualquer que seja a resposta, e 33,3% da amostra concordam totalmente que as informações contábeis refletem a realidade da empresa.

No estudo de Stroehrer e Freitas (2008, p. 19) sobre a pesquisa aplicada ratificou-se que as informações contábeis não refletem a realidade da empresa, prejudicando qualquer avaliação de desempenho.

**Tabela 15:** As informações Contábeis são utilizadas diariamente nas tomadas de decisões?

As informações Contábeis são utilizadas diariamente nas tomadas de decisões?	Frequência	% de participação
Discordo totalmente	1	1,5%
Discordo parcialmente	6	9%
Indiferente	7	10,4%
Concordo parcialmente	22	32,8%
Concordo Totalmente	31	46,3%
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa

As informações geradas pela contabilidade e utilizadas pelas empresas como suporte às suas tomadas de decisões são extraídas com maior frequência, onde (46,3%) dos respondentes concordam totalmente. Em relação à tomada de decisão para Stroehrer e Freitas (2008, p. 20) a maioria dos empresários entrevistados, entendem que a informação contábil reflete a realidade de seus empreendimentos.

A tabela 16 analisou o qual importância as informações contábeis são utilizadas nas decisões de financiamento.

**Tabela 16:** As informações Contábeis são utilizadas nas decisões de financiamento?

As informações Contábeis são utilizadas nas decisões de financiamento?	Frequência	% de participação
Discordo totalmente	0	0%
Discordo parcialmente	5	7,5%
Indiferente	8	11,9%
Concordo parcialmente	18	26,9%
Concordo Totalmente	36	53,7%
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa

Na percepção dos respondentes 53,7% concorda totalmente que as informações contábeis são utilizadas nas decisões de financiamento, podendo assim analisar se a empresa tem disponibilidade o suficiente para tal processo, já 7,5% dos respondentes discordam parcialmente.

No estudo de Stroehrer e Freitas (2008, p. 21) “os empresários entrevistados solicitam também a opinião e auxílio do contador no quesito decisões de financiamento. Observou-se que para um dos contadores entrevistados, nesses momentos, é discutida a informalidade com o cliente, levando em consideração as exigências das instituições financeiras para conceder financiamentos”.

A tabela 17 representa o grau de utilização das informações contábeis quanto as decisões estratégicas.

**Tabela 17:** As informações Contábeis são utilizadas nas decisões estratégicas?

<b>As informações Contábeis são utilizadas nas decisões estratégicas?</b>	<b>Frequência</b>	<b>% de participação</b>
Discordo totalmente	0	0%
Discordo parcialmente	10	15,4%
Indiferente	4	6,2%
Concordo parcialmente	18	26,2%
Concordo Totalmente	35	52,3%
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa

A maioria dos respondentes, perfazendo, 52,3% da amostra, concordam totalmente e reconhecem que a informação contábil não só auxilia nas decisões de financiamento como também nas estratégicas, tornando uma visão mais ampla quando se trata de melhorias para empresa.

Esse percentual vai de encontro com a pesquisa realizada por Stroehrer e Freitas (2008, p.21), onde os autores relatam que “as informações recebidas dos contadores para os empresários não têm sido utilizada para decisões estratégicas”.

A tabela 18 analisa a contribuição das informações contábeis para os objetivos da empresa.

**Tabela 18:** As informações Contábeis contribuem para os objetivos da empresa?

<b>As informações Contábeis são utilizadas nas decisões de financiamento?</b>	<b>Frequência</b>	<b>% de participação</b>
Discordo totalmente	0	0%
Discordo parcialmente	6	9%
Indiferente	4	6%
Concordo parcialmente	20	29,9%
Concordo Totalmente	37	55,2%
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa

Quando questionados acerca da contribuição de informações contábeis para os objetivos da empresa 55,2% concorda totalmente, o que subentende-se que a informação contábil se torna importante para a tomada de decisões e que sem o auxílio da contabilidade o atingimento das metas fica difícil de ser alcançado.

Stroehrer e Freitas (2008, p. 21) concordam e destacam “As informações contábeis têm contribuído para os objetivos das empresas, especialmente para fins de acompanhamento dos negócios e atendimentos da parte legal”.

A tabela 19 objetiva apresentar o entendimento dos respondentes acerca da participação da contabilidade no auxílio da gestão do seu negócio.

**Tabela 19:** Como você julga a participação da contabilidade no auxílio da gestão do seu negócio?

Como você julga a participação da contabilidade no auxílio da gestão do seu negócio?	Frequência	% de participação
Primordial (auxilia bastante);	25	36,9%
Necessária (utilizo somente quando tenho alguma dúvida pontual)	31	46,3%
Desnecessária (não me utilizo da contabilidade para tomada de decisões)	9	13,8%
Extremamente necessária	1	1,5%
Não utilizo nada pois não chega nada	1	1,5%
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Outro ponto que a pesquisa revela, é quanto à participação da contabilidade como auxílio para a empresa, é notório que há um ótimo vínculo entre ambas as partes, pois 31 dos respondentes 46,3% acham necessária e 25 primordial 36,9%, poucos já não se importam e acham desnecessário o apoio da contabilidade como auxílio do seu negócio.

Diferentemente dos achados no estudo de Frey e Frey (2003, p. 49), onde os mesmos apontam para que “63,3% gerenciam por meio de anotações, sendo controlado pelos próprios empresários ou por seus funcionários, por não utilizarem a contabilidade para gestão. E que 10% não possuem nenhum controle sobre sua empresa”.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo principal entender a percepção de gestores de Micro Empresas MEs e Empresas de Pequeno Porte EPPs, clientes de um escritório contábil, no que tange a importância dada à informação contábil como auxiliadora nas tomadas de decisões. Destaca-se que perante a análise dos dados, tem-se que os proprietários compreendem a importância da informação como suporte para tomada de decisões e auxílio na continuidade da empresa, ressaltam ainda que sem o auxílio da contabilidade fica mais difícil atingir os objetivos traçados.

A contabilidade gerencial tem o intuito de obter informações com relação ao desempenho econômico-financeiro da empresa, ela identifica quais são as áreas mais produtivas e quais são as áreas com problemas, de modo geral é uma ferramenta de geração de informações para a tomada de decisão, e, ainda, um instrumento de controle empresarial de custos e despesas.

Como principais resultados, observou-se que acerca dos relatórios que contém as informações gerenciais recebidos da contabilidade os fiscais e trabalhistas tiveram a maior predominância, e é o meio de melhor forma em que a informação deve ser divulgada.

Verificou-se também que não se tem uma resposta única sobre a informação da área específica de maior utilização, mas apenas uma fonte dentre muitas que a contabilidade é capaz de oferecer. Conclui-se, também que uma gestão eficaz decorre de um sistema de informação contábil estruturado e apto a auxiliar seus gestores nas decisões da empresa de forma ampla. Destarte o papel do contador como gestor das informações que muito auxilia o administrador na tomada de decisões.

Como limitação da pesquisa, destaca-se a limitação da amostra, onde o questionário foi aplicado em empresas clientes de um escritório contábil, o que faz com que este resultado não possa ser generalizado para todas as empresas, além de que não foram segregadas por ramo de atividade.

Para estudos futuros, temos que a presente pesquisa possa ser de extrema importância aos contadores, ajudará mais no auxílio e melhorias para contabilidade e o relacionamento com os empresários, observando os pontos fracos e podendo assim encontrar uma melhor forma de auxiliar seus gestores.

Sugere-se também que a mesma pode ser replicada para outros tipos de empresas ou até mesmo para empresas de mesmo segmento, em outros municípios e regiões brasileiras, possibilitando com isso a comparação dos achados do presente estudo com os resultados obtidos nas novas pesquisas.

## REFERENCIAS

Abreu, F. O. de., Santos, A. G. dos., Bortolini, A. M., Ramos, D. M., Machado, E. R., Delfino, S. O. dos R. (2016) Integração de Sistemas no Departamento Contábil: um estudo com os prestadores de serviços contábeis no município de Itajaí/SC. *Caderno Científico CECIESA – Gestão*. v. 2, n. 1.

Bavaresco, T. P. F., Gasparetto, V. (2009) Informações contábeis na tomada de decisão de micro e pequenas empresas: um estudo nas empresas catarinenses finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores. *Anais*. XVI Congresso Brasileiro de Custos.

Beuren, I. M. (2000) *Gerenciamento da Informação: Um recurso estratégico no processo de gestão empresarial*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 104 p.

Beuren, I. M., Longarai, A. A., Raupp, F. M., Souza, M. A. B. de., Colauto, R. D., Porton, R. A. de B. (2008) *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e prática*. 1. ed. São Paulo: Atlas.

Beuren, I. M., Barp, A. D., Filipin, R. (2013) Barreiras e possibilidades de aplicação da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas por meio de empresas de serviços contábeis. *ConTexto*, v. 13, n. 24, p. 79-92.

Borges, L. F. M., Leal, E. A. L. (2015) Utilidade da informação contábil gerencial na gestão das micro e pequenas empresas: um estudo com empresas do Programa Empreender de Uberlândia – MG. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v.4, n.3.

Duarte, F. da S., Kipper, L. M., Paz, F. J., Mariani, B. B. (2014) A contribuição da TI como ferramenta na gestão de negócios: um estudo de caso de uma empresa no ramo tecnológico localizada no município de dom Pedrito/RS. *TECNO-LÓGICA*, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 2, p. 103-114, jul./dez. Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/tecnologica/article/view/5048/3800> Acesso em 15 de maio de 2017.

Fernandes, L. A., Gomes, J. M. M. (2003) Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação. *ConTexto*, v. 3, n. 4.

Frey, I. A., Frey, M. R. (2003) O Uso de Informações Contábeis na Pequena Empresa. *Pensar Contábil*. Fev-Abr. Rio de Janeiro.

Laudon, K. C., Laudon, J. P. (2010) *Sistemas de informação gerenciais*. Tradução de Luciana do Amaral Teixeira. 9. Ed. São Paulo : Pearson Prentice Hall.

*Lei Complementar 155 de 27 de outubro de 2016*. (2016) Altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006, para reorganizar e simplificar a metodologia de apuração do imposto devido por optantes pelo Simples Nacional; altera as Leis nos 9.613, de 3 de março de 1998, 12.512, de 14 de outubro de 2011, e 7.998, de 11 de janeiro de

1990; e revoga dispositivo da Lei no 8.212, de 24 de julho de 1991. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/Lcp155.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp155.htm) Acesso em 14 de maio de 2017.

Lima, L. J. A. de., Sousa L. dos S. (2013) A importância das ferramentas contábeis gerenciais para a continuidade e otimização das atividades das micro e pequenas empresas: uma pesquisa de campo na Feira da Oito de Maio em Icoaraci – Belém (Pa). *Amazônia em Foco*, v.2, n.3, p. 117-138, jul/dez.

Meigs, W.B., Johnson, C.E., Meigs, R.F. (1977) *Accounting: the basis for business decisions*. 4th ed. New York: McGraw-Hill Book Company, 1034p.

Moreira, R. de L., Ercanação, L. V., Bispo, O. N. de A., Colauto, R. D. (2013) A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. *RCC*. V. 10, n. 19.

Oliveira, A. G. de. Müller, A. N., Nakamura, W. T. (2000) A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. *FAE*, Curitiba, v.3, n.3, p.1-12, set./dez. Disponível em <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/508/403> Acesso em 15 de maio de 2017.

Pitela, A. C. (2000) O desempenho profissional do contador na opinião do empresário. *Publicatio UEPG*, Universidade Estadual de Ponta Grossa, ano 8, n.1. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/view/10> . Acesso em: 29 jun. 2005.

Queiroz, L. M. N. de. (2005) *Investigação do uso da informação contábil na gestão das micros e pequenas empresas da Região do Seridó Potiguar*. Brasília. 140f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pósgraduação em Ciências Contábeis da UNB/ UFPE/ UFPB/ UFRN, Universidade de Brasília, Brasília, 2005. Disponível em: [http://www.cca.unb.br/images/dissert\\_mest/mest\\_dissert\\_060.pdf](http://www.cca.unb.br/images/dissert_mest/mest_dissert_060.pdf) Acesso em: 03 de novembro de 2017.

Ribeiro, A., Freire, E. J., Barella, L. A. (2013) A informação contábil como instrumento de apoio às micro e pequenas empresas: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de Paranaíta – MT, quanto à utilização de informações da contabilidade no processo de tomada de decisão, no ano de 2012. *REFAF*. v.2, n. 1.

Riccio, E. L. (1989) *Uma Contribuição ao Estudo da Contabilidade como Sistema de Informação*. Tese (Doutorado) FEA/USP, São Paulo.

Richardson, R. J. (1999) *Pesquisa social: Métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas.

*Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas*. Lei Geral da Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <http://www.leigeral.com.br/o-site/o-que-e-a-lei-geral> Acesso em: 10 de agosto 2017.

Silva, C. M., Silva, J. R. da., Pereira, D. M. I. (2017) A influência do sistema de informação contábil como instrumento de apoio à geração de informações fidedignas pela controladoria: um estudo de caso. *SINERGIA*, Rio Grande, 21 (1): 53-66.

Simon, H., A. (1970) *Comportamento administrativo*. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 277p.

Stair, R. M., Reynolds, G. W. (2011) *Princípios de Sistemas de Informação*. Tradução da 11ª Edição Norte-americana. CENGAGE Learning. São Paulo.

Stroeher, A. M., Freitas, H. (2008) O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. *Revista de Administração Eletrônica - RAUSP*. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-25.

Tripodi, T., Fellin, P., Meyer, H. (1981) *Análise da pesquisa social*. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves.

Vieira, E. P., Carneiro, T. D., Filipin, R. (2016) A Relevância da Informação Contábil na Gestão das Empresas do Agronegócio da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. *Revista de Administração e Contabilidade - RAC (IESA)*, v. 14, n. 27.

Vieira, V. A. (2017) As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Revista da FAE**, v. 5, n. 1.